



## **Relato de experiência no âmbito do PIBID: O uso do livro didático de Língua Inglesa em uma escola pública de União dos Palmares-AL**

SILVA, Meyre Jhemmyffer <sup>1</sup>  
ARAÚJO, Evellin dos Santos <sup>2</sup>  
NOVAIS, Juliana Oliveira de Santana <sup>3</sup>

### **RESUMO:**

O objetivo deste trabalho é analisar o uso do livro didático de Língua Inglesa(LI) em uma escola pública municipal de União dos Palmares – AL, a partir de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo parte das vivências de duas pibidianas que, ao longo do ano letivo de 2025, realizaram observações sistemáticas das aulas de Língua Inglesa em duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. Durante esse período, buscou-se compreender de que maneira o livro didático é utilizado pelo professor supervisor e quais impactos sua presença ou ausência pode gerar no desenvolvimento das aulas. As observações permitiram identificar tanto contribuições do material para a organização das práticas pedagógicas quanto dificuldades relacionadas à sua utilização em contextos de escola pública. Acredita-se que esta investigação poderá contribuir para a formação docente e ampliar a compreensão sobre o uso do livro didático em LI.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID; Livro didático; Língua inglesa; Ensino; Escola pública

### **1 INTRODUÇÃO**

O livro didático (LD) ocupa um lugar central nas práticas pedagógicas da educação básica, constituindo-se como um dos principais recursos utilizados para a organização dos conteúdos, planejamento das aulas e desenvolvimento das atividades em sala. Ao longo da trajetória escolar, esse material contribui para a sistematização do conhecimento e para a orientação das práticas de ensino, assumindo, especialmente no contexto das escolas públicas, um papel relevante no apoio ao trabalho docente.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Inglês, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Uneal, *Campus V*, meyreoficial@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Inglês, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Uneal, *Campus V*, evellin.santos.5458@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Coordenadora de Área, PIBID Letras Língua Inglesa, UNEAL, *Campus V*, juliana.novais@uneal.edu.br



Entretanto, apesar de sua ampla presença no cotidiano escolar, o uso do LD tem sido alvo de discussões no campo educacional, sobretudo no que se refere à adequação dos conteúdos, à linguagem utilizada e à representação de contextos socioculturais que nem sempre dialogam com a realidade dos estudantes. No caso do ensino de Língua Inglesa (LI), essa discussão torna-se ainda mais significativa, uma vez que o material didático frequentemente estrutura as práticas pedagógicas e influencia diretamente as formas de contato dos alunos com a língua estrangeira.

Nesse cenário, o professor assume um papel fundamental como mediador do processo de ensino e aprendizagem, sendo responsável por interpretar, adaptar e ressignificar os materiais disponíveis, de modo a torná-los mais próximos das necessidades e das experiências dos estudantes. Assim, a forma como o LD é utilizado em sala de aula pode potencializar as aprendizagens ou, em alguns casos, revelar limitações relacionadas ao contexto escolar e às condições de ensino.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o uso do livro didático de Língua Inglesa em uma escola pública municipal de União dos Palmares–AL, a partir de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A investigação baseia-se nas observações realizadas por duas pibidianas durante o ano letivo de 2025, em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, acompanhando as aulas ministradas pelo professor supervisor do programa.

A análise foi realizada a partir das anotações produzidas ao longo do período de observação e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar, buscando identificar os desafios relacionados ao uso do LD, bem como as estratégias adotadas pelo docente para adequar o material às necessidades dos estudantes. No caso observado, o livro didático utilizado em sala de aula intitula-se “Happy English: 7º ano: Ensino Fundamental II”, de Airton Pozo de Mattos, publicado em 2022 pela editora Futura, sendo dividido em oito unidades temáticas: “How was your weekend?”, “I wasn’t worried”, “I visited many extraordinary places?”, “I didn’t know that”, “Tell me about what people were doing”, “I can play guitar very well?”, “How could we learn a language?”, “Could you tell me how to get to the bank?”.

Ao discutir essas experiências, o trabalho também busca contribuir para reflexões sobre o uso crítico do LD no ensino de LI e sobre sua relação com a formação inicial de professores no contexto do PIBID.



## O papel do livro didático no ensino de línguas

O LD ocupa lugar central na organização do trabalho pedagógico nas redes de ensino públicas e privadas, desde os anos iniciais da educação básica até etapas posteriores da escolarização. Nas instituições escolares, sua presença ultrapassa o uso eventual como material complementar, pois frequentemente orienta a seleção de conteúdos, a definição de objetivos de aprendizagem e a organização das práticas avaliativas. Nesse sentido, o LD pode atuar tanto como referência principal para o planejamento docente quanto como recurso de apoio, a depender das decisões pedagógicas adotadas em cada contexto escolar. A relação entre professor e LD, entretanto, não se configura como uma adesão automática ao material. Embora o LD apresente propostas de organização curricular e encaminhamentos metodológicos, cabe ao docente analisar criticamente suas orientações, adaptando-as às especificidades do grupo de estudantes e às demandas do projeto pedagógico da escola. Estudos indicam que o professor pode selecionar, reorganizar ou mesmo substituir atividades propostas pelo material, considerando critérios pedagógicos e contextuais (Freitag et al., 1997; Xavier e Urio, 2006; apud Souza e Xavier, 2008, p. 1-2)

No âmbito das políticas públicas brasileiras, a distribuição de LD às escolas públicas é realizada por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), coordenado pelo Ministério da Educação. O programa encontra respaldo na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que estabelece, em seu art. 4º, inciso VIII, como dever do Estado garantir “atendimento ao educando, no ensino fundamental, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (BRASIL, 1996).

O PNLD é regulamentado pelo Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, que dispõe sobre a aquisição e distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias destinadas às instituições públicas de educação básica, mediante processo de avaliação e seleção técnica das obras inscritas (BRASIL, 2017). Essa política pública institucionaliza o LD como componente estruturante do currículo escolar, especialmente na rede pública, contribuindo para ampliar o acesso ao material didático e garantir uma base mínima de conteúdos para o trabalho pedagógico.



No ensino de línguas, particularmente no ensino de LI, o LD exerce influência significativa sobre a abordagem metodológica adotada em sala de aula. Isso ocorre porque o material didático estudado pela autora apresenta propostas de organização de conteúdos linguísticos, atividades de leitura, escrita, oralidade e análise de gêneros discursivos. A incorporação desses materiais ao cotidiano escolar modifica a dinâmica do planejamento docente, deslocando a centralidade exclusiva do professor na seleção dos conteúdos para um processo também mediado por políticas públicas, editais de avaliação e critérios técnicos de aprovação das obras. Ainda assim, permanece sob responsabilidade do professor a mediação crítica do material, articulando-o às diretrizes curriculares vigentes e às necessidades formativas dos estudantes (Conceição, 2021, p. 4-7)

A presença do LD no sistema educacional brasileiro está relacionada a um processo histórico de institucionalização das políticas de produção e distribuição de materiais escolares. Conforme destacam Santos et al. (2017, p. 3), as primeiras iniciativas do Estado para assegurar a circulação de obras com fins educacionais surgem durante o Estado Novo, a partir de 1937, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL). Um ano depois, o Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938, estabeleceu uma definição oficial de LD, caracterizando-o como obra destinada a apresentar, total ou parcialmente, os conteúdos das disciplinas escolares.

Esse decreto também resultou na criação da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), responsável por examinar, avaliar e indicar livros para uso nas escolas, além de incentivar a produção de obras que ainda não existiam no país. Segundo Freitag (1987 apud Santos et al., 2017, p. 3), embora essa comissão possuísse inicialmente um caráter mais político-administrativo do que didático, sua criação marcou um momento importante na consolidação do LD como instrumento central no sistema educacional brasileiro. Na década de 1960, novas mudanças ocorreram nesse cenário. Em 1967, foi firmado o acordo MEC/USAID entre o governo brasileiro e o governo norte-americano, que previa o fornecimento de mais de 51 milhões de livros destinados aos estudantes brasileiros ao longo de três anos. Esse acordo resultou na criação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED). No entanto, a iniciativa recebeu críticas de intelectuais e educadores brasileiros, que questionavam a possível influência ideológica norte-americana sobre o mercado editorial e sobre os conteúdos distribuídos às escolas (Freitag, 1993 apud Santos et. al, 2017, p. 3-4).



Conforme Santos et al. (2017, p. 4), em 1971, a COLTED foi extinta e substituída pelo Programa do Livro Didático (PLID), instituído pelo Decreto nº 68.728, de 8 de junho de 1971.

Em 1971, a COLTED foi extinta quando foi criado, então, o Programa do Livro Didático (PLID), conforme o Decreto 68.728, de 08/06/1971. A responsabilidade de desenvolver o Programa Nacional do Livro Didático ficou a cargo do Instituto Nacional do Livro (INL), criado através do Decreto-lei nº 93 de 21 de dezembro de 1937. Esse programa tinha como competência definir diretrizes para a formulação de programa editorial e planos de ação do MEC e autorizar a celebração de contratos, convênios e ajustes com entidades públicas e particulares e com autores, tradutores e editores gráficos, distribuidores e livreiros. (OLIVEIRA, 1984, p. 57 apud Santos et al., 2017, p. 4).

Posteriormente, essa responsabilidade foi transferida para a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME), criada em 1976, responsável por formular diretrizes para a produção de material didático e garantir sua distribuição em todo o território nacional. Já na década de 1980, foram estabelecidas as diretrizes do Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), fortalecendo a articulação entre as políticas governamentais e a ampliação do acesso ao material didático para estudantes da rede pública (Freitag, 1993 apud Santos et al., 2017, p. 4).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi oficialmente instituído em 1985, com o objetivo de regulamentar a seleção e a distribuição de materiais didáticos de maior qualidade nas escolas públicas. Inicialmente, o programa atendia apenas às séries do ensino fundamental e priorizava disciplinas como Matemática e Comunicação e Expressão. Posteriormente, com a ampliação das políticas educacionais e a reestruturação do programa na década de 1990, o PNLD passou a abranger todas as áreas do ensino fundamental (Santos et al., 2017, p. 4-5).

No caso das línguas estrangeiras, sua inclusão no programa ocorreu mais recentemente. A partir dos editais publicados em 2008 e 2009, os livros didáticos de Língua Inglesa passaram a integrar oficialmente o PNLD, sendo distribuídos às escolas públicas a partir do PNLD 2011 (Conceição, 2021, p. 7).

Apesar dos avanços promovidos pelo programa no que se refere à avaliação e à distribuição de materiais didáticos, o processo de seleção não garante a existência de um LD universalmente adequado a todos os contextos escolares. Isso ocorre porque os estudantes apresentam diferentes realidades socioculturais, estilos de aprendizagem e necessidades formativas, além de existirem diferentes concepções pedagógicas entre os professores.

Dessa forma, a qualidade do LD não depende apenas de sua avaliação institucional, mas também da maneira como é interpretado e utilizado no cotidiano escolar (BRASIL, 2013, p.7; COSTA, 2014, p.45 apud CONCEIÇÃO, 2021, p.8).

### **Observações sobre o uso do livro didático em turmas de 7º ano**

As considerações apresentadas nesta seção resultam das observações realizadas por duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola municipal de União dos Palmares–AL, durante o ano letivo de 2025, nas turmas de 7º ano “A” e “B”. A análise concentrou-se nas condições de utilização do LD de LI e nas implicações pedagógicas decorrentes de sua implementação no cotidiano das aulas.

O PIBID constitui uma política pública voltada à valorização e ao fortalecimento da formação inicial de professores, promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa busca aproximar os estudantes de licenciatura da realidade da escola pública desde os primeiros anos da formação, por meio da inserção em atividades de observação, planejamento e intervenção pedagógica, realizadas em parceria com professores supervisores da educação básica e docentes orientadores das universidades. Nesse contexto, as bolsistas participantes tiveram a oportunidade de acompanhar o cotidiano das aulas de LI, observando práticas pedagógicas e refletindo sobre os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Entre os aspectos identificados durante o período de observação, destaca-se a redução da carga horária da disciplina, organizada em apenas uma aula semanal. Essa configuração impacta diretamente o desenvolvimento das habilidades linguísticas, pois limita o tempo de exposição à língua e dificulta a consolidação dos conteúdos trabalhados. Observou-se, ainda, a necessidade recorrente de retomar conteúdos já abordados, uma vez que os estudantes não dispõem de materiais complementares para revisão extraclasse. A restrição temporal, associada à ausência de recursos de apoio, interfere na continuidade do processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se ao período de utilização do livro didático em sala de aula. O primeiro uso do material ocorreu apenas em 25 de agosto de 2025, quando foram trabalhadas as páginas 23 e 24. Na ocasião, não foi possível concluir as atividades da página 24, sendo necessário retomá-las em aula posterior, realizada no dia 8 de setembro. Em



seguida, no dia 22 de setembro, foram utilizadas as páginas 27, a 29, 31 a 34, no qual foram escolhidas porque estávamos trabalhando o conteúdo das páginas do livro, Após essa data, o livro não voltou a ser utilizado nas aulas, em razão de uma programação de atividades planejadas para o mês de outubro. Contudo, devido à ocorrência de feriados e alterações no calendário escolar, essas atividades se estenderam até o mês seguinte. Posteriormente, os estudantes iniciaram o período de avaliações, próximo ao encerramento do segundo semestre letivo. Dessa forma, o livro didático foi utilizado em apenas três momentos ao longo do ano, situação que poderia ter sido diferente caso não tivesse ocorrido atraso na entrega do material.

A atividade proposta nas páginas 23 e 24 visam trabalhar e relembrar alguns adjetivos já trabalhados anteriormente em sala de aula, a página 23 trabalhou a escuta, leitura e escrita. usando os recursos de áudio do qual a plataforma do livro disponibiliza do material, em conjunto com a leitura e escrita escrevendo pequenas frases no quais já foram ensinadas as estrutura e construção de frases simples no decorrer do ano letivo. os adjetivos apresentado outras vezes, sendo trabalhados até em atividades interativas, potencializando assim a sua memorização e fixação das palavras. utilizamos este recurso pela primeira vez, mas encontramos diversos problemas como falta de conexão estável da rede móvel, durante a sua reprodução dos áudios também apresentavam problemas na sua conexão, a página apresenta as imagens relativos aos adjetivos de sentimentos. podendo ser facilmente compreendido e associado a palavra.

Na página 24 lemos um pequeno diálogo e pedimos para que eles repetissem e observassem as formas no SIMPLE PAST que estava em destaque no livro, que também já foi introduzido em aulas anteriores, após a leitura do diálogo, lemos as perguntas da atividade e eles responderam de acordo com a leitura do pequeno diálogo entre Jessica e Marcelo.

Na página 27 apresenta uma tabela, com sentenças afirmativas, contendo sujeito, verbo to be no passado, complemento e expressão de tempo. e logo abaixo contendo 10 questões com pequenas frases, no qual eles irão adicionar a sentença no passado e adicionar uma expressão de tempo adequada em cada frase, podendo escolher diversas expressão de tempo.

Na página 28, contém 10 sentenças para completar com was e were, abaixo das 10 sentenças há um pequeno texto no qual eles têm que marcar todas as formas do verbo to be e depois escrever no past tense.



Na página 29, há 20 sentenças no qual precisam ser completadas com was e were, no past tense do verbo to be (am, are, is).

Nas páginas 31 e 32. inicia com dois tipos de comunicação o primeiro sendo uma mensagem e-mail e o segundo sendo uma ligação no whatsapp no qual aparecem em extenso o diálogo entre as duas pessoas, abaixo tem 12 questões relacionadas às mensagens, no qual eles têm que identificar e responder abaixo. abaixo das 12 questões há uma tabela semelhante a anterior, composta por: pronomes, verbo to be+not, complemento e expressão de tempo. sendo assim a forma negativa do PAST TENSE.

Nas páginas 33 a 34, há 16 sentenças escritas no qual eles devem, colocar na forma positiva e negativa, e também utilizando a contração da forma negativa.

O livro didático mencionado anteriormente possui oito unidades temáticas, das quais apenas as duas primeiras unidades foram exploradas, embora que de forma incompleta. Segue abaixo um quadro detalhando os eixos temáticos contidos em cada unidade didática:

Quadro 1 - Quadro de Unidades Temáticas - *Happy English* (2022)

Nº	Unidades Temáticas	Conteúdo Trabalhado	Recursos digitais complementares	Competências (speak, listen, read and write)
1	How was your weekend?	Simple past Verb to be was/were, Affirmative sentences, Adjectives, Simple Past: Expressions of time.	Free dialogue on the thematic point	Listen, read and write
2	I wasn't worried	Verb to be: was/were, Affirmative and Negative sentences, Simple Past Regular Verbs, Affirmative forms count nouns and uncountable nouns	Write a story about someone and tell the other members of your class	Listen, speak, read and write
3	I visited many extraordinary places?	Simple past Action Verbs, Past Tense of regular verbs -ed/-d, Find the meaning of the regular verbs in your dictionary, Regular Verbs pronunciation.	Tell your friends about your tour	Listen, read, write and speak
4	I didn't know that	Simple Past Irregular Verbs, Rules, List of Regular Verb - meaning, Affirmative, Negative, Interrogative, Auxiliary - Did.	Write about things in the past	Write, read, speak and listen
5	Tell me about what people were doing	Past Continuous: Affirmative, Negative and Interrogative; Pronouns, Subject and Object.	Write a newspaper article about a tragedy in your city	Listen, read and write
6	I can play guitar very well?	Modal Verb - Can: Ability, Permission, Suggestion, Advice, Deduction; Affirmative, Negative, Interrogative, Countable and Uncountable nouns.	Create dialogues using Can for different functions	Listen, speak, write and read



7	How could we learn a language?"	Modal Verb - Could: Affirmative, Negative, Interrogative. Verb to Have(Have/Has): Negative, Interrogative and Affirmative.	Create communications about language - sound + learning.	Read, speak, listen and write.
8	Could you tell me how to get to the bank?	Prepositions: Place and Time.	Digital Culture and schools: Apps, phones, computers, notebooks, tablets and other devices used in schools.	Listen, read and write.

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado no livro Happy English (2022, p. 9-11).

Desde o início do ano letivo, a professora supervisora havia informado que a obra disponibilizava recursos digitais complementares, incluindo arquivos de áudio destinados à leitura de textos e à realização de atividades de compreensão auditiva. Após a chegada dos livros, foi criado um grupo de WhatsApp com os responsáveis e estudantes, por meio do qual a docente comunicava previamente os conteúdos que seriam trabalhados em aula, incentivando os alunos a realizar uma leitura antecipada do material. O recurso de áudio apresentava potencial para contribuir com o desenvolvimento da pronúncia e da habilidade de compreensão auditiva (listening), além de possibilitar práticas como o acompanhamento da leitura, estratégia conhecida como shadowing.

Entretanto, na primeira tentativa de utilização do recurso sonoro em sala de aula, foram identificadas dificuldades técnicas, especialmente relacionadas à conexão com a internet móvel e ao uso de equipamentos de áudio. Embora a escola disponha de acesso à internet, este se encontra restrito à coordenação, não estando disponível para uso pedagógico regular nas salas de aula. O tempo necessário para tentar estabelecer a conexão comprometeu parte significativa da aula, considerando a carga horária reduzida da disciplina. Diante dessa situação, nas aulas subsequentes optou-se por não utilizar o recurso digital, priorizando estratégias que não dependessem de conectividade.

Durante a utilização do livro didático em sala, também foram observadas dificuldades relacionadas à manutenção da atenção dos estudantes. Parte da turma não acompanhou a atividade proposta, abrindo páginas diferentes daquelas indicadas ou desviando a atenção durante a leitura coletiva. Diante desse cenário, as bolsistas e a professora supervisora optaram por projetar, em slides, imagens das páginas do próprio livro, mantendo o material como referência, mas reorganizando sua apresentação para favorecer a atenção e o



acompanhamento da turma. Essa adaptação buscou adequar o uso do recurso às dinâmicas observadas em sala de aula.

É importante destacar que a análise realizada não atribui ao livro didático a responsabilidade exclusiva pelas dificuldades identificadas. A adequação do material constitui um elemento relevante no processo de ensino, mas não é suficiente, por si só, para solucionar os desafios relacionados à aprendizagem de Língua Inglesa. Fatores como a carga horária reduzida, a infraestrutura limitada da escola, as condições de acesso a recursos digitais e a heterogeneidade das turmas também interferem significativamente no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Por fim, observa-se que a professora supervisora demonstrou planejamento e acompanhamento sistemático das atividades, buscando integrar os recursos disponíveis às necessidades da turma e orientar as bolsistas na condução das aulas. Sua atuação evidenciou compromisso com a organização do trabalho pedagógico e com a formação das futuras professoras, mesmo diante das limitações estruturais identificadas no contexto escolar.

## **2 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As observações realizadas ao longo do acompanhamento das aulas de Língua Inglesa evidenciaram desafios no cotidiano da escola pública, como a redução da carga horária, limitações de infraestrutura e acesso a recursos tecnológicos, além de fatores externos como: emocionais, culturais, sociais e familiares que influenciam o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a análise realizada concentrou-se especialmente no papel do livro didático (LD) como recurso de apoio ao trabalho pedagógico. A ausência do material durante parte significativa do ano letivo, decorrente do atraso em sua entrega, revelou impactos importantes na dinâmica das aulas. Como instrumento de apoio ao professor e aos estudantes, o LD pode favorecer a organização dos conteúdos, orientar as atividades desenvolvidas em sala e oferecer oportunidades de estudo e revisão extraclasse.

resumido

A presença desse material também contribui para que os estudantes mantenham contato com os conteúdos trabalhados para além do momento da aula, possibilitando a



retomada de atividades e o fortalecimento da memorização e da compreensão dos temas abordados. Dessa forma, o livro didático amplia as possibilidades de aprendizagem ao permitir que o processo educativo não se restrinja exclusivamente ao tempo de permanência em sala de aula.

Entretanto, é importante destacar que o livro didático não constitui o único fator determinante para o sucesso da aprendizagem. O desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes depende de múltiplos elementos, incluindo as condições estruturais da escola, o tempo dedicado à disciplina, as estratégias pedagógicas adotadas pelo professor e as diferentes realidades socioculturais dos alunos. Ainda assim, sua presença no contexto escolar representa um recurso relevante que pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessas considerações, conclui-se que, embora não seja suficiente por si só para garantir a aprendizagem, o livro didático desempenha papel importante no apoio às práticas pedagógicas e na organização do trabalho docente, especialmente em contextos escolares marcados por limitações estruturais. Nesse sentido, assegurar a distribuição adequada e o uso efetivo desse material constitui um elemento relevante para o fortalecimento das práticas educativas no ensino de Língua Inglesa na escola pública.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

**BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017.** Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jul. 2017.

CONCEIÇÃO, Fabiana Maria da. **Speaking: Atividades de produção oral na perspectiva do gênero do discurso.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras - Inglês) - Campus Universitário Zumbi dos Palmares, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), União dos Palmares, 2021. Disponível em: <https://drive.usercontent.google.com/u/0/uc?id=1RU9s73BoUgDJuxGGqQHxFPfKxL5aMcfV&export=download>. Acesso em: 1 fev. 2026.

MATTOS, Airton Pozo de. **Happy English: 7º ano: ensino fundamental II.** Florianópolis: Editora Futura, 2022.

SANTOS, Déborah dos; SANTOS, Katiane Silva; NASCIMENTO, Alex Martins do; ANDRADE, Luciene dos Santos. O livro didático e suas contribuições para o ensino de língua portuguesa.



In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 4., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**, Campina Grande: Realize Editora, 2017. p. 3-5. ISSN 2358-8829. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37793>. Acesso em: 19 jan. 2026.

XAVIER, Rosely Perez; SOUZA, Daniele Tristão de. O que os alunos pensam sobre o livro didático de inglês?. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 47, p. 65-89, 2008. DOI: 10.1590/S0103-18132008000100005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/yCdhrqQFpsj6grKwLPQBFQr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2026.